

CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO

GAZETA MERCANTIL

# Plano contra inflação teve apoio do capital e trabalho, diz Sarney

21 AGO 1989

O presidente José Sarney disse na sexta-feira passada, no seu programa "Conversa ao pé do rádio", que a despeito das críticas que a Petrobrás vem sofrendo ela "é intocável". Segundo o presidente, "apesar de todas as dificuldades, não faltarão meios e apoio à Petrobrás para que ela cumpra sua missão". A defesa da estatal veio no bojo de uma explanação sobre a produção de petróleo no País. No seu discurso, Sarney informou que hoje se produzem 557 mil barris por dia de petróleo e até o final do ano se chegará a 600 mil barris por dia.

O presidente disse ainda, a respeito do Programa de Emergência que enviou ao Congresso Nacional, que ele foi "elaborado a partir de contribuições apresentadas por entidades de trabalhadores, dos empresários, dos partidos e da imprensa". Prosseguindo, disse que "o Congresso teve uma iniciativa notável e nosso governo vai trabalhar junto com deputados e senadores" para aprovação do Plano de Emergência.

## Maior produção de petróleo

A seguir, os primeiros pontos do discurso do presidente:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney. Como acontece todas as sexta-feiras, estamos iniciando a nossa Conversa ao Pé do Rádio. Hoje, dia 18 de agosto de 1989. Vivi uma semana movimentada, reuniões e decisões e duas viagens pelo País. Na quarta-feira, dia 16 de agosto, fui a Livramento de Nossa Senhora, no sertão da Bahia, para inaugurar mais um projeto de irrigação, o projeto Brumado. Esse projeto fertiliza 2.442 hectares de terras naquela região e é uma pena que o Brasil não conheça, em profundidade, a verdadeira revolução agrícola que ocorreu no País nestes quatro anos e meio de governo.

O ministro Iris Rezende lembrou, naquela oportunidade, que a agricultura brasileira cresceu 40% neste governo, o que não aconteceu em qualquer tempo em qualquer outro País do mundo. O projeto Livramento, no rio Brumado, só na primeira etapa e em produção, abriga pequenos agricultores com lotes de 5 hectares, pequenas empresas rurais com 20 hectares cada uma, pecuária leiteira, além de lotes para técnicos e engenheiros agrônomos, garantindo a presença de um conjunto de fatores humanos e econômicos que está gerando mais de 6.000 empregos e, também, está conseguindo produzir mais de duas safras por ano de arroz, feijão, milho e hortaliças. Tudo isso, graças ao milagre da irrigação. A irrigação é, hoje, uma contribuição aos que trabalham na terra, da grande transformação da agricultura brasileira.

Ontem, dia 17, eu fui a Campos, no estado do Rio de Janeiro, inaugurar o pólo Nordeste da Bacia de Campos, um conjunto de sete plataformas instaladas nos três campos submarinos que a Petrobrás explora naquelas águas profundas do oceano Atlântico. Foram os campos de Pargo, Carapega e Vermelho, em profundidades que variam de 80 até 105 metros. Ali me encontrava quando chegou a notícia de que, naquele instante, o Brasil estava produzindo 557 mil barris-dia de petróleo. Naquele momento nós alcançávamos uma produção recorde, que nunca tínhamos alcançado no País. E até o fim do ano nós chegaremos à meta de 600 mil barris, o que significa um esforço gigantesco do governo e da Petrobrás, que conta com um quadro de técnicos, de engenheiros e empregados da melhor qualidade.

Desejo também dizer que as nossas reservas de gás, nestes 4 anos, aumentaram bastante, e, hoje, nós já sabemos que temos em Campos, em águas mais profundas, uma grande bacia de gás, o que assegura ao Brasil ser um dos grandes países possuidores de gás natural.

Quero também dizer que durante a minha estada em Campos eu tive a oportunidade de declarar, ao inaugurar a nova bacia, que a Petrobrás não é somente intocável — ela é um símbolo sagrado do povo brasileiro, ela não é só o petróleo — ela é o marco da afirmação do Brasil. É um monopólio, mas é um monopólio do País, é um monopólio do povo brasileiro. E claramente afirmo aos dirigentes, engenheiros e operários da Petrobrás: fiquem certos de que não será no meu governo que a Petrobrás será arranhada. Ou seja, apesar de todas as dificuldades, não faltarão

meios e apoio à Petrobrás para que ela cumpra a sua missão.

Mas o que ouvi no projeto de irrigação de Brumado, no sertão da Bahia e nas plataformas da Petrobrás, em Campos, não me surpreendeu. Apenas comprova o balanço que fiz com os ministros em três reuniões que realizamos esta semana e, também, aquilo que tenho afirmado permanentemente: O Brasil cresceu, cresce. Foram realizadas grandes obras. Os pessimistas vão calando e o País vai avançando. Mudou o clima do novo Brasil. Já ninguém profetiza mais a hiperinflação nem a estagnação. Acabou o medo do congelamento e a indexação total da economia está mostrando que o que conta mesmo é a diferença de um mês para o outro, isto é, a aceleração.

Posso dizer, mesmo, que já ganhamos esta última batalha do derrotismo, mais uma das muitas que tivemos que enfrentar. Tanto que a preocupação agora é tomar decisões que assegurem a estabilização e preparem o País para o próximo governo a ser eleito a 15 de novembro. Posso dizer que se a área econômica transmitiu informações tão alvissareiras sobre o esforço para a superação das dificuldades que atravessamos, as outras áreas da administração também se mostraram ativas e atuantes.

Quarta-feira, em Livramento de Nossa Senhora, eu lembrava que foi no meu governo, no governo do presidente José Sarney, que se estabeleceu no Brasil a universalização da assistência médica. Todos os brasileiros, independente de sua contribuição previdenciária e nível econômico, têm sua saúde como preocupação do Estado, que opera através da transferência de recursos federais pelo SUDS aos estados e aos municípios.

Nesta semana, enviei carta ao presidente do Congresso Nacional, senador Nelson Carneiro, respondendo à proposta de um plano de emergência feita pelos presidentes da Câmara, do Senado, dos partidos políticos e de líderes parlamentares, e não apenas dizendo sim, mas também detalhando cada uma das providências que estou tomando e propondo, ao próprio Congresso, para que se cumpra o documento, que foi elaborado a partir de contribuições apresentadas por entidades de trabalhadores, dos empresários, dos partidos e da imprensa.

O Congresso teve uma iniciativa notável, e nosso governo vai trabalhar junto com deputados e senadores. Já enviei ao Congresso, como exemplo, duas mensagens: a primeira, prescrevendo cadeia àqueles que deixem de pagar impostos ou de recolher tributos ou contribuições — os sonegadores. O segundo projeto de lei é destinado a ativar os processos de privatização de empresas, que o Brasil já vem realizando mas que pode ser ainda mais estimulado. Agora as novas definições dependerão do Congresso, já que ficam estabelecidas, legalmente, para que não haja mais dúvidas, as empresas públicas que não serão privatizadas. Ao mesmo tempo, foram listadas dez empresas que serão imediatamente vendidas pelo governo. Nos próximos dias, continuaremos a remeter ao Congresso novos projetos. Quero dizer, também, que nesta semana decretamos a privatização das exportações de açúcar, que agora serão feitas pelos produtores, tal como acontece com o café.

Para terminar, como sempre faço, uma palavra ou uma notícia para as brasileiras e brasileiros que me ouvem. Eu quero anunciar que a partir de setembro nós vamos ter mais um grande programa social: o Ministério da Saúde, através da CEME, começará a distribuição pelos municípios brasileiros, da nova farmácia básica, com 44 medicamentos produzidos nos laboratórios oficiais ou adquiridos de empresas privadas através de licitação pública já realizada. Prefeituras, entidades filantrópicas e assistenciais vão receber essa farmácia básica na proporção de uma por três mil habitantes. E já temos estoque para os próximos seis meses. Cada município receberá o volume de remédio proporcional ao seu número de habitantes. A distribuição será gratuita, mediante receita médica. A CEME já organizou até o sistema de transporte para a distribuição dos 44 remédios que constituem a farmácia básica. Esse programa está dentro da preocupação pelo social, essa preocupação que tem sido uma preocupação permanente no meu governo. Isso se insere dentro do programa do livro didático, dentro da merenda escolar, dentro do programa do leite.

Vamos lembrar que hoje, como amanhã, diariamente, nós temos 7 milhões de litros de leite distribuídos às crianças do Brasil para sua melhoria alimentar.

Eu quero aproveitar esta oportunidade para homenagear todos a uéles que fazem, com grande dificuldade, sei eu, os jornais do interior do Brasil. Esses jornais que mantêm as nossas populações mais afastadas informadas sobre o que acontece no mundo e no nosso País. Bom dia e muito obrigado".